



## A TRAJETÓRIA DO APRENDIZADO DA DOCÊNCIA NO PIBID MATEMÁTICA

**Cleivison Rodrigues Santos<sup>1</sup>**  
**José dos Santos Nascimento Júnior<sup>2</sup>**  
**José Eduardo Bispo Costa<sup>3</sup>**  
**Maria Vilmária Santos Vieira<sup>4</sup>**  
**Nayara Bispo de Oliveira<sup>5</sup>**  
**Renata Mendes de Farias<sup>6</sup>**  
**Robson de Jesus Resende<sup>7</sup>**  
**Vianny Lima<sup>8</sup>**  
**Gardênia Gois dos Santos<sup>9</sup>**  
**Teresa Cristina Etcheverria<sup>10</sup>**

### RESUMO

Este trabalho relata a trajetória percorrida pelos bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Assim, tem como objetivo comentar as atividades vivenciadas pelos bolsistas, buscando destacar a contribuição desses aprendizados na formação do futuro professor de Matemática. Para tanto, apresentamos as atividades realizadas nos encontros e na universidade, tais como: produção de textos, estudo de diferentes metodologias de ensino de matemática, elaboração de planejamentos, e experiência docente no Colégio Estadual Dr. Augusto Cesar Leite, em Itabaiana - SE.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Matemática; PIBID.

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [cleivisonrodrigues2662@gmail.com](mailto:cleivisonrodrigues2662@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [juninhosantos0710@gmail.com](mailto:juninhosantos0710@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [eduardo1048@icloud.com](mailto:eduardo1048@icloud.com)

<sup>4</sup> Estudante de graduação do 9º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [vilmariav@gmail.com](mailto:vilmariav@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de graduação do 9º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [nay.bispoo188@gmail.com](mailto:nay.bispoo188@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de graduação do 9º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [renata.rm74@gmail.com](mailto:renata.rm74@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de graduação do 5º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [robsonbotafogo@live.com](mailto:robsonbotafogo@live.com)

<sup>8</sup> Estudante de graduação do 9º período do curso Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: [viannylima@hotmail.com](mailto:viannylima@hotmail.com)

<sup>9</sup> Professora do Colégio Estadual Dr. Augusto César Leite. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência vinculada ao Projeto de Matemática. E-mail: [gardeniagois@gmail.com](mailto:gardeniagois@gmail.com)

<sup>10</sup> Coordenadora do Projeto de Matemática vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e professora da área de ensino do Curso de Matemática da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [tetcheverria@gmail.com](mailto:tetcheverria@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O presente texto relata as atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, discentes do curso de Matemática-Licenciatura do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana - SE.

Visto que o processo de formação docente é complexo e envolve o desenvolvimento de uma gama de habilidades e competências, escolhemos comentar sobre as atividades realizadas por nós, enquanto bolsistas de iniciação à docência do PIBID Matemática, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, por acreditarmos que elas contribuíram em nossa formação docente.

A experiência de docência aconteceu no Colégio Estadual Dr. Augusto Cesar Leite, em turmas dos anos finais do ensino fundamental. Nos dividimos em duplas e cada dupla teve a oportunidade de exercer a atividade de docência em duas turmas distintas. Esse trabalho foi registrado em um Portfólio, por meio da elaboração dos planos de aula, dos relatórios no diário de campo e dos dados coletados a partir das atividades avaliativo-diagnósticas aplicadas após cada intervenção realizada na escola.

A inserção do futuro docente no cotidiano escolar proporciona a vivência de práticas metodológicas, a verificação da efetividade das metodologias de ensino utilizadas, como também, o desenvolvimento e criação de práticas que podem contribuir na superação de dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, esse processo pode melhorar a qualidade e a efetivação do ensino realizado.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente o trabalho teve como foco o aprimoramento das nossas habilidades, por isso, voltou-se para a leitura e produção de textos. Para o trabalho de docência, cada grupo por escola, ficou com uma metodologia de ensino de matemática diferente, a saber: resolução de problemas, uso de recursos materiais e análise de erros.

Nosso grupo trabalhou com a metodologia de análise de erros. Olhar para a análise de erros como uma metodologia de ensino é algo ainda novo no ensino de matemática que vem sendo discutido por pesquisadores como Cury (2008). Antes do período de docência, estudamos sobre a análise de erros como uma metodologia de ensino e apresentamos em seminários os resultados dos nossos estudos.

A experiência docente na escola esteve organizada em intervenções quinzenais que aconteceram no período de março a novembro de 2019. Cada dupla teve a oportunidade de

ensinar matemática a duas turmas dos anos finais do ensino fundamental, uma de cada ano escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nossa experiência de formação começou com um pequeno projeto de leitura e escrita proposto pela coordenadora de área para que pudéssemos desenvolver essas habilidades, pois é notável que muitos alunos dos cursos de exatas não tem uma aproximação devida com a leitura e com a escrita. As atividades desse projeto aconteceram de forma mais intensa nos três primeiros meses e se constituíram de momentos de leitura silenciosa e oral e de produção escrita envolvendo temas de formação pessoal e profissional.

Em seguida, participamos de um projeto que teve como tema a “Matemática presente na Feira Livre” para que, além de conhecer e compreender a Etnomatemática, pudéssemos desenvolver a postura investigativa ao aprender a coletar de dados, dar valor ao conhecimento matemático popular e notar a diferença entre ele e o que aprendemos na escola, muitas vezes apenas baseado em processos mecânicos que não permitem a compreensão dos conceitos.

O primeiro contato com a escola da educação básica foi para conhecimento da realidade escolar. Começamos fazendo observações da estrutura física e da organização pedagógica da escola, depois observamos aulas em turmas de cada ano escolar do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º). Essas observações foram socializadas nos encontros semanais ao mesmo tempo em que realizávamos discussões sobre metodologias de ensino de matemática.

O desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula teve como propósito principal a utilização de metodologias diferentes da aula expositiva, por isso, fizemos uso da análise de erros, uso de jogos e recursos manipuláveis. Para começar o trabalho aplicamos um questionário que foi pensado para ser uma avaliação inicial, pois nos daria uma noção do conhecimento dos alunos sobre o que seria trabalhado. Com base nesses resultados elaboramos um projeto de ensino com foco na análise de erros, de maneira que pudéssemos ajudar os estudantes a superarem as dificuldades que apresentavam.

Para trabalhar com a análise de erros ao final de cada aula propúnhamos uma atividade avaliativa para buscarmos identificar os erros e acertos dos alunos no conteúdo trabalhado. Com base nas dificuldades apresentadas pelos estudantes planejávamos a próxima intervenção e, também, fazíamos uso de algumas resoluções incorretas para oportunizar que os próprios estudantes identificassem os erros cometidos.

No que se refere às atividades realizadas, podemos ainda destacar a ludicidade presente em alguns momentos das aulas ao aplicarmos a metodologia de jogos, tais como:

corrida da soma, caça aos primos, e o jogo da trilha. Por mais de uma vez utilizamos recursos materiais auxiliares, com destaque para a calculadora, figuras geométricas e cartazes colocados no quadro para melhor visualização e interação dos alunos com o conteúdo.

Na segunda turma tivemos a oportunidade de vivenciar uma abordagem metodológica diferente. Com a proximidade da data da aplicação da Prova Brasil, foi sugerido pela Prof. Supervisora que trabalhássemos com o livro Aprova Brasil o qual apresenta questões contextualizadas sobre diversos assuntos que são trabalhados no ensino fundamental. Trabalhar com essas questões nos possibilitou maior vivência da metodologia de resolução de problemas, tendo como viés os questionamentos: Como podemos trabalhar esse exercício? Quais materiais poderiam ser usados para contribuir na compreensão do mesmo? Que situação cotidiana se aproxima do que está proposto no problema? Também, esse trabalho foi importante para desenvolver a habilidade de leitura dos alunos, pois víamos a extrema dificuldade deles na interpretação dos problemas.

Essas experiências docentes nos permitiram prestar atenção nos questionamentos, na postura docente ao ministrar aulas, no tom de voz, na forma de lidar com o outro (neste caso os estudantes), e refletir sobre quais foram os pontos positivos e negativos de cada aula dada. Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de uma sala de aula estando na posição de professor, com todos os desafios que surgem e todo trabalho que deve ser feito no momento de pensar e planejar uma aula que seja interessante, divertida, que haja um bom contato entre professor/aluno, e que sobretudo leve conhecimentos aos alunos, ou seja, uma aula na qual a aprendizagem se efetive.

Além das atividades já destacadas, consideramos importante ressaltar nossos aprendizados ao produzirmos e apresentarmos trabalhos na XI e XII Semana da Matemática e no I Encontro do PIBID. Essas atividades foram muito proveitosas tanto para o avanço na produção escrita quanto para a perda da timidez e para a aquisição do controle do nervosismo. ao lidar com público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) foi um divisor de águas em nosso desenvolvimento profissional e intelectual, como futuros professores de Matemática. Esse período de vivências e contato com o dia a dia da sala de aula, trouxe um suporte à mais para nossa formação, pois nos colocou frente a frente com as dificuldades enfrentadas pelos professores.

À vista disso, apesar de ainda não estarmos na metade do Curso, hoje sentimos menos insegurança ao entrar em uma sala de aula do ensino fundamental e ensinarmos um conteúdo matemático, porque pouco a pouco fomos vencendo o medo de errar, e hoje entendemos que quando temos alguma dúvida podemos parar, analisar o procedimento matemático que estamos fazendo e quando necessário, reiniciar e começar tudo de novo.

## **REFERÊNCIAS**

CURY, H. N. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.